



3712 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT06 - Educação Popular

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA NA PREVENÇÃO AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS  
Ione Gomes da Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar a Educação Popular e como ela pode nos auxiliar no trabalho de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas na escola, por todas as características inatas a ela. Nesse contexto de mudanças na sociedade a educação popular aparece como uma alternativa para a construção de processos formativos e de trabalhos sociais capazes de promover uma conscientização crítica e a autonomia dos sujeitos. Uma educação transformadora que modifica e liberta o homem através do processo do diálogo na medida em que parte da sua própria realidade e aumenta sua capacidade de reflexão. Levamos em conta o contexto histórico do surgimento da Educação Popular no Brasil e também da relação das drogas com a humanidade e as formas de fazer a sua prevenção. Metodologicamente, este estudo realizou-se através de revisões bibliográficas do aporte teórico de SAVIANI (2013), CALADO (2014); MEJÍA (2014); FREIRE (1976); FREIRE (1996) dentre outros. Os resultados possibilitaram entender como a abordagem pautada nos princípios da Educação Popular pode representar uma forma de fazer a prevenção ao uso abusivo de drogas, buscando a conscientização dos educandos e a sua autonomia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Popular; Prevenção; Drogas.

## EDUCAÇÃO POPULAR: UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA NA PREVENÇÃO AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

### 1. Introdução

A temática das drogas na sociedade e mais especificamente na escola pública vem ganhando, nos últimos tempos, a adesão dos estudiosos. A relação da humanidade com as substâncias psicoativas remonta de muitos séculos, mas nem sempre a sociedade preocupou-se em fazer o controle ou a prevenção ao uso abusivo. Hoje as drogas ilícitas são consideradas um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade. Os governos pelo mundo vêm tomando medidas para fazer a prevenção, controlar a produção, a comercialização e o consumo dessas substâncias.

Nesse contexto de mudanças, a educação popular aparece como uma alternativa para a construção de processos formativos e de trabalhos sociais capazes de promover uma conscientização crítica e a autonomia dos sujeitos. Uma educação transformadora que modifica e liberta o homem através do processo do diálogo na medida em que parte da sua própria realidade e aumenta sua capacidade de reflexão. As ações preventivas que se orientam por essa perspectiva pretendem proporcionar aos educandos subsídios válidos para que eles tenham a capacidade de responsabilizar-se por suas escolhas, e que essas escolhas possam ser feitas de forma consciente.

Sendo assim, o objetivo central desse artigo é apresentar a educação popular e como ela pode auxiliar no trabalho de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas na escola. Para tanto, metodologicamente, realizou-se revisões bibliográficas do aporte teórico de SAVIANI (2013), CALADO (2014); MEJÍA (2014); FREIRE (1976); FREIRE (1996) dentre outros.

### 2. A Educação Popular

A Educação popular é um conceito educativo próprio da América Latina. Um instrumento de transformação do indivíduo. É um modo de educar de forma dialética e dialógica, onde as especificidades e a cultura do sujeito são valorizadas. O principal objetivo a ser alcançado é a conscientização, que se conquista através dos processos de ação-reflexão-ação. O Ponto de partida da Educação Popular é sempre a cultura, os saberes do povo, sua realidade. É preciso conhecer essa realidade para problematizá-la e posteriormente transformá-la. Conforme Calado

Entendemos a educação popular como o processo formativo permanente, protagonizado pela classe trabalhadora e seus aliados, continuamente alimentada pela utopia em permanente construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária, politicamente igualitária, culturalmente diversa dentro de um processo coerente marcado por práticas, procedimentos, dinâmicas e posturas correspondentes ao mesmo horizonte. (CALADO, 2014, p. 177)

De acordo com Saviani (2013) na Primeira República, a expressão educação popular começou a ser utilizado associada a ideia de instrução elementar. Era preciso alfabetizar o grande contingente de analfabetos que existiam no país, pois o direito ao voto estava condicionado a alfabetização.

O movimento de Educação Popular que emerge nos anos de 1960 aponta para uma direção diferente. Um dos principais pontos de diferenciação está na preocupação em assegurar a participação política da população a partir da tomada de consciência da sua própria realidade (IBIDEM, 2013). A educação passa a ser enxergada também como um instrumento de conscientização e de libertação.

Observa-se que o conceito de Educação Popular muda o seu caráter, passa a ser de fato uma educação voltada para o povo, sua cultura, sua realidade, suas especificidades. Buscando a sua conscientização para uma maior participação política na sociedade. O objetivo não é apenas a alfabetização das massas, mas a alfabetização aliada a um despertar de consciência que permita ao indivíduo participar de forma ativa e política na sociedade.

Devido ao seu caráter conscientizador e emancipador a Educação Popular está presente em contexto formais e não-formais de educação. É possível fazer Educação popular nos movimentos sociais, comunidades e ONGs. Mas também é possível fazer Educação Popular na escola pública com diferentes finalidades, tendo em vista que ela é também considerada uma posição político-pedagógica. E esse é um dos aspectos que nos permite pensar na prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas nas escolas, sob a perspectiva da educação popular.

### 3. A prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas sob a perspectiva da educação popular

De início, consideramos importante apresentar uma compreensão do conceito de droga. Segundo a Organização Mundial de Saúde, droga é “[...] qualquer substância química que modifica os processos fisiológicos e bioquímicos dos tecidos ou organismos” (OMS, 1994, p. 33). É importante compreender que o ser humano sempre fez uso das substâncias psicoativas, com diferentes finalidades. Ao longo da História é possível encontrar vários registros do uso de drogas por diferentes povos; então podemos afirmar que elas sempre existiram.

Diversas culturas da antiguidade faziam uso de substâncias psicoativas em rituais e sacrifícios, e possivelmente esse uso já acontecia no período em que viviam os *homínidos*, cerca de centenas de milhares de anos antes da revolução agrícola e neolítica urbana. O uso de drogas nessas culturas pré-históricas estava relacionado a rituais purificatórios, e cercados de componentes ritualísticos, segundo Schothot (1998). Na atualidade, as drogas e as motivações para o seu consumo se modificaram.

A prevenção ao uso de drogas faz parte do ensino de saúde nos temas transversais da educação, estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e também está presente na legislação brasileira sobre drogas desde a Lei nº 6.368, de 1976. Mas conforme a legislação brasileira foi evoluindo com o passar dos anos a forma de conceber a prevenção ao uso de drogas também foi se modificando.

No entanto o que ainda se percebe ao analisar alguns documentos brasileiros, que abordam a questão da prevenção ao uso de drogas na escola, é uma prevenção marcada pela política de drogas repressiva de que o Brasil é signatário. A política proibicionista e repressiva de controle de drogas têm sua maior expressão na chamada “Política de Guerra às Drogas”, que foi pensada pelo governo dos Estados Unidos na década 1970, e em seguida foi disseminada pelo mundo. (SILVA, 2017).

Desta forma, a abordagem preventiva realizada nos moldes da política repressiva tem como suas principais características a criação do medo, a pedagogia do terror, onde os aspectos negativos das drogas são enfatizados. Ou seja, o foco principal dessa abordagem é a substância, a droga e o grande vilão que ela representa para a sociedade. Deixam-se de lado os fatores sócio-históricos e psicológicos que estão relacionados com o seu consumo.

Diante disso, e concordando com autores como Ribeiro (2001) e Carline-Contrin (1998), acreditamos que se faz necessária uma abordagem diferenciada para tratarmos sobre a questão do uso abusivo de álcool e outras drogas nas escolas. Acreditamos que a Educação Popular por todas as características que possui pode nos oferecer uma perspectiva diferenciada. Segundo Ribeiro, uma abordagem diferenciada de prevenção ao uso abusivo de drogas que:

Leva em consideração a contextualização histórica em que as pessoas estão inseridas, a sociedade e suas nuances, assim como o entendimento da produção das drogas na sociedade. Vista por esse prisma, é possível dizer que a dimensão ética dessa abordagem é de cunho não moralista e preconiza a responsabilidade do cidadão em relação a suas escolhas, sua saúde e ao seu corpo. (RIBEIRO, 2001. p.64-65)

As ações preventivas orientadas pelo conceito de educação popular buscam a conscientização do indivíduo através da educação para a autonomia, e desta forma a construção de uma sociedade mais justa. E conforme aponta Marco Raúl Mejía (2014) a educação popular deve ser compreendida como um processo diverso, isto é, não tem uma metodologia única, e a partir do seu enfoque crítico é possível reelaborar enfoques e modelos pedagógicos.

La Educación Popular [...] No tiene un camino metodológico único, ya que se va ampliando y ganando en especificidad, con la particularidad de respuestas que se van dando en cada uno de los procesos, y retoma lo que existe y lo recrea, en coherencia con la especificidad de las resistencias y la búsqueda de alternativas para los actores implicados, haciendo real la producción de saber y conocimiento. Con ello va constituyendo no sólo nuevos escenarios de acción, sino también conceptuales, mostrando esas formas alternativas en las cuales se funda en el mundo actual, no sólo las resistencias, sino el horizonte de que otro mundo es posible, lo cual le ha permitido recrear desde sus fundamentos y trabajar con filigrana una crítica a las teorías de la intervención para mostrar em forma práctica procesos de mediación educativa y pedagógica, lo cual rehace los escenarios que le permiten reelaborar enfoques y modelos pedagógicos desde su apuesta crítica. (MEJÍA, 2014, p.08)

A abordagem pautada no dialogo está na base das ações da educação popular, nessa perspectiva o conhecimento é construído de forma crítica e em conjunto. Pois conforme nos diz Freire (1996), além de respeitar os saberes do educando, é interessante também tomar esses saberes como ponto de partida para abordar algumas temáticas, problematizando a realidade vivida, concreta, a partir dos seus

próprios conhecimentos.

Conhecer os conceitos científicos é importante, mas é importante aliar a esses saberes outros saberes que levem o educando a refletir e a torna-se consciente, pois como aponta Freire (1979, p.33) “para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos ajudar a educar-se”.

O conceito da amorosidade, muito presente em toda a obra freiriana é fundamental no processo de construção da autonomia dos indivíduos. Amorosidade é sinônimo de cuidado e respeito. É a preocupação com o bem estar das pessoas, é enxergá-las como seres autônomos e manciapados. Conforme ressalta Cruz (2018) quando enxergamos os seres humanos através do prisma da amorosidade, reconhecemos que todos possuem vocação de *ser mais*, todos possuem capacidade de criar coisas boas, possuem potencial para promover transformações.

Nesse sentido, a amorosidade é um elemento indispensável nas abordagens de educação popular, e em se tratando das ações de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas, o conceito de amorosidade desenvolvido através de práticas educativas vai prover o cuidado e a humanização das pessoas sem estigmas ou preconceitos.

Segundo a Política Nacional de Educação Popular em Saúde - PENEP-SUS (2012, p. 17) “Enquanto referência para a ação política, pedagógica e de cuidado, a amorosidade amplia o respeito à autonomia de pessoas e de grupos sociais em situação de iniquidade, por criar laços de ternura, acolhimento e compromisso que antecedem às explicações e argumentações.” Desta forma será possível oferecer ao educando uma formação mais abrangente e acolhedora, onde ele possa desenvolver uma visão crítica da realidade, e principalmente possa tornar-se capaz de assumir a responsabilidade por suas escolhas, inclusive a escolha de usar ou não drogas.

#### 4. Considerações Finais

É notório que a questão das drogas é um tema de grande relevância para a sociedade. E enxergar-se através da Educação Popular uma forma de fazer a prevenção ao uso abusivo dessas substâncias com respeito aos saberes dos educandos, sem discriminação com uma acolhida autêntica a subjetividade do outro e sem falsos moralismos. O objetivo é partir do que eles já sabem e construir juntos os conhecimentos. Torná-los conscientes, mas não apenas dos riscos, também de todos os fatores sócio-culturais, históricos, psicológicos e biológicos que se relacionam com a questão da drogadição. Deixando de lado a pedagogia do medo, onde a única coisa relevante são as drogas e os seus “danos irreparáveis”.

Desta forma, os resultados desse estudo possibilitaram entender como a abordagem pautada nos princípios da Educação Popular pode representar uma forma de fazer a prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas buscando a conscientização dos educandos e a sua autonomia, através do diálogo e da construção conjunta do conhecimento tomando como ponto de partida a amorosidade, os saberes e a realidade dos sujeitos, e considerando como parte fundamental do processo o movimento de ação-reflexão-ação.

#### 5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

CARLINI-COTRIM, Beatriz. **Drogas na escola**: prevenção, tolerância e pluralidade. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Drogas na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Educação popular como processo humanizador: quais protagonistas?. In: PEREIRA, Antonio Alberto; LEITE, Ivonaldo (orgs.). **Educação do Campo, agroecologia e a luta pela terra no Vale do Mamanguape/PB** João Pessoa: Ideia Editora, 2014.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Como aprendi a abordar as questões sociais com os princípios freirianos. In: CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. (Org). **Educação Popular em Saúde: Desafios Atuais**. São Paulo: Hucitec, 2018.

ESCOHOTADO, Antonio. Historia general de las drogas. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Conscientização – Teoria e prática da libertação**: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

MEJÍA J., Marco Raúl. **La Educación Popular**: Una construcción colectiva desde el Sur y desde abajo. Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas, vol. 22, 2014, pp. 1-31

OMS (Organização Mundial de Saúde). Glosário de términos de alcohol y drogas. Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/publications/1994/9241544686\\_spa.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/1994/9241544686_spa.pdf). Acesso em: 31 de mai. de 2018.

RIBEIRO, Wânier Aparecida. **Abordagens Pedagógicas de Prevenção do Uso Indevido de Drogas por Adolescentes:** da Prática da Opressão à "Prática da Liberdade". Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2001.

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Ione Gomes da. **EDUCAÇÃO, DROGAS E POLÍTICAS:** Uma Incursão no Tema e um Estudo sobre a Legislação Brasileira. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. Mamanguape: 2017.